

40.

IGREJA DE SANTA MARIA DE SOBRETÂMEGA



Rua da Igreja
Sobretâmega
Marco de Canaveses



41° 11' 41.56" N
8° 9' 42.09" O



918 116 488



Dom. 17h/8h (inv./ver.)



Santa Maria
15 agosto



Imóvel de Interesse
Público, 1971



P. 25



P. 25



x

Implantada no cimo de um outeiro, sobre a margem direita do rio Tâmega, junto à entrada norte da submersa ponte medieval, a história da Igreja de Santa Maria de Sobretâmega tem de ser entendida na relação com o rio, com a ponte e com a Igreja de São Nicolau de Canaveses (Marco de Canaveses) (p. 179), também ela românica, edificada na margem oposta.

A barreira fluvial não impediu que, de cada lado de uma importante via que canalizava o trânsito comercial paralelo ao Douro, na sua margem norte, se formasse um burgo com desenvolvimento unilinear, mas composto por duas freguesias, Canaveses e Sobretâmega, cada uma com seu orago e paroquial, São Nicolau e Santa Maria. Mas, apesar da medievalidade associada ao culto de Santa Maria, a Maior, a verdade é que é possível que esta Igreja, seguramente posterior a 1320, suplantasse uma anterior consagrada a São Pedro e à qual ainda foi tributada uma contribuição destinada às Cruzadas.

Sobretâmega assume-se como um dos exemplos mais acabados daquilo a que se tem chamado de “românico de resistência”. Sóbria e fechada sobre si própria, os paramentos da Igreja são rasgados de quando a quando por estreitas frestas.



A PONTE DE CANAVESSES

A ponte de Canaveses parece ter substituído uma outra, de fábrica romana, que neste ponto do Tâmega assegurava a ligação de Tongobriga (Marco de Canaveses) (p. 275) ao litoral. Todavia, a sua importância foi recuperada e aproveitada, sobretudo ao longo da Idade Média. Sendo uma alternativa à viagem fluvial até ao Porto pelo Douro, a via que ligava o interior duriense à costa do atlântico, atravessava o Tâmega em Canaveses e entroncava em Penafiel na velha estrada de Amarante para o Porto. De um lado e



Ponte de Canaveses (inexistente)

outro da ponte, constituíram-se duas paróquias para assegurar o sustento espiritual dos habitantes do burgo, estabelecido ao longo da estrada entre as margens. Atribuída a sua edificação à Beata Mafalda de Portugal (1195-1256) (p. 158), o certo é que a travessia de Canaveses foi uma obra que se prolongou pelos séculos XII a XIV, tendo beneficiado de legados e dotes de indivíduos que procuravam contribuir piedosamente para este tipo de obras públicas. De dimensões extraordinárias, mesmo para uma ponte medieval (com cinco arcos), foi demolida e substituída por uma outra na década de 1940 e, em 1988, foi esta última submersa no seguimento da construção da barragem do Torrão (Penafiel/Marco de Canaveses).





Os seus portais inscrevem-se na espessura dos muros, não têm colunas nem capitéis aptos ao acolhimento das composições decorativas românicas. No portal principal, o tímpano apoia-se sobre mísulas ornamentadas com pérolas relevadas, único elemento decorativo que se destaca, mostrando nesta Igreja um tema que conheceu uma grande recetividade no românico das bacias do Tâmega e do Douro.

Este portal estaria abrigado por uma estrutura alpendrada, como denunciam as duas mísulas a meia altura da fachada principal. Formado por maciço pétreo, o campanário alça-se isento, a norte da cabeceira.

A sobriedade do exterior prolonga-se no interior do espaço sacralizado. Os paramentos, caiados de branco, são interrompidos pelas molduras dos vãos, em granito. O interior de Sobretâmega não nos fala da época românica, remetendo-nos antes para a Época Moderna. O arranjo do arco triunfal, bastante alto, prova-o através das suas pilastras e almofadas do intradorso. O retábulo-mor, em talha dourada do chamado estilo nacional, anima este espaço. O seu trono eucarístico centraliza o olhar e a espiritualidade do fiel.

De referir, ainda, a imagem em calcário de Santa Maria, dita de Sobretâmega, que representa o culto mariano instituído neste templo desde o século XIV.

